



Nayara Resende Pena

Ações de prevenção do tabagismo voltadas para adolescentes: Um relato de experiência da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais.

Belo Horizonte

2020

Nayara Resende Pena

Ações de prevenção do tabagismo voltado para adolescentes: Um relato de experiência da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde Pública.

Área de Concentração: Saúde Pública

Orientadora: Thaís Lacerda e Silva

Belo Horizonte,

2020

P397a

Pena, Nayara Resende.

Ações de prevenção do tabagismo voltadas para adolescentes: um relato de experiência da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. /Nayara Resende Pena. - Belo Horizonte: ESP-MG, 2020.

46 f.

Orientador(a): Thaís Lacerda e Silva.

Monografia (Especialização) em Saúde Pública.

Inclui bibliografia.

1. Tabagismo. 2. Prevenção do Tabagismo para Adolescentes.
3. Prevenção do Tabagismo no Ambiente Escolar. I . Silva, Thaís Lacerda e.
II. Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. III. Título.

NLM WM 290

AGRADECIMENTOS

Finalizar um curso de especialização e escrever um trabalho de conclusão de curso em tempos de pandemia, não foi fácil.

Agradeço a minha chefia imediata, Daniela Souzalima Campos, que tanto me ensina e que sempre acreditou no meu potencial e possibilitou que eu pudesse fazer esse curso. Você para mim é um exemplo de gestora do SUS.

Agradeço à equipe da Diretoria de Promoção da Saúde pelo todo trabalho que desenvolvemos juntos e pela compreensão das minhas ausências no trabalho, quando estava me dedicando à minha formação. Sei o quanto posso contar com essa equipe e o trabalho maravilhoso que é desenvolvido em prol da promoção da saúde para à população mineira.

Agradeço a minha orientadora, Thaís Lacerda e Silva, por todo aprendizado e por ter me orientado com tanta maestria. Pela oportunidade de ter sido orientada por uma profissional tão competente e comprometida com seu trabalho. E por me trazer um olhar atento as questões voltadas para o meu contexto profissional, me fazendo refletir sobre as minhas práticas.

Agradeço a ESP, por ser esse importante espaço de formação de profissionais para o SUS e que sigamos na luta da saúde pública.

RESUMO

O tabagismo é considerado uma doença pediátrica que traz vários impactos para a saúde pública. Apesar da redução da prevalência do tabagismo nos últimos anos, a indústria do tabaco vem investindo cada vez mais em novos consumidores e o público mais vulnerável são os adolescentes. Diante disso, é fundamental o desenvolvimento de iniciativas voltadas para a prevenção do tabagismo para esse público. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do desenvolvimento de ações de prevenção do tabagismo entre adolescentes, nos anos de 2019 a 2020, propostas pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Inicialmente, foi pensado e discutido no Grupo de Trabalho Intersetorial Estadual do Programa Saúde na Escola do Estado de Minas Gerais (GTI-E), instituído por resolução conjunta entre a SES-MG e a SEE-MG, propostas de ações de prevenção do tabagismo entre adolescentes. A importância do trabalho intersectorial entre a Saúde e a Educação para o desenvolvimento de iniciativas voltadas para o enfrentamento do tabagismo entre adolescentes se faz necessária visto que a escola constitui um espaço potente para a discussão de questões que envolvem a saúde desse público. Ademais, é um público que pouco frequenta as unidades básicas de saúde. A experiência envolve a elaboração de uma campanha de controle do tabagismo voltada para adolescentes; a elaboração de um documento orientador para apoiar as escolas no desenvolvimento de ações de prevenção do tabagismo e a descrição do processo de realização de oficina piloto de prevenção do tabagismo em duas escolas estaduais de Minas Gerais com adolescentes e professores. Nas abordagens realizadas com os adolescentes, buscou-se utilizar a educação entre pares e métodos ativos de aprendizagem, visando despertar o interesse desse público para a temática e promover uma reflexão crítica sobre o consumo dos produtos derivados do tabaco. A partir do relato é possível observar que o desenvolvimento de ações de comunicação e educação em saúde para a prevenção do tabagismo entre adolescentes é fundamental. Ademais, a efetividade das ações requer a articulação entre os profissionais que atuam na saúde e os que atuam na educação, além de considerar os adolescentes como sujeitos nas ações de comunicação e educação em saúde.

Palavras-chave: Tabagismo; Prevenção do Tabagismo para adolescentes; Prevenção do tabagismo no ambiente escolar.

ABSTRACT

Smoking is considered a pediatric disease that has several impacts on public health. Despite the reduction in the prevalence of smoking in recent years, the tobacco industry has been investing more and more in new consumers and the target audience is teenagers. Therefore, it is essential to develop initiatives aimed at preventing smoking for this public. This paper aims to report the experience of developing smoking prevention actions among adolescents, in the years 2019 to 2020, proposed by the Minas Gerais State Department of Health. Initially, it was thought and discussed in the State Intersectorial Working Group of the Health Program at the Minas Gerais State School (GTI-E), instituted by a joint resolution between SES-MG and SEE-MG, proposals for smoking prevention actions among teenagers. The importance of intersectoral work between Health and Education for the development of initiatives aimed at tackling smoking among adolescents is necessary since the school is a powerful space for discussing issues that involve the health of this public. Furthermore, it is a public that does not frequent the basic health units. The experience involves the elaboration of a tobacco control campaign aimed at adolescents; the elaboration of a guiding document to support schools in the development of smoking prevention actions and the description of the process of conducting a pilot smoking prevention workshop in two state schools in Minas Gerais with teenagers and teachers. In the approaches carried out with adolescents, it was sought to use peer education and active learning methods, aiming to awaken the interest of this public to the theme and promote a critical reflection on the consumption of tobacco products. From the report it is possible to observe that the development of communication and health education actions for the prevention of smoking among adolescents is fundamental. Furthermore, the effectiveness of the actions requires coordination between professionals working in health and those working in education, in addition to considering adolescents as subjects in communication and health education actions.

Keywords: Smoking; Smoking Prevention for adolescents; Prevention of smoking in the school environment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Oficina 2: Paineis “O que sabemos sobre?”	22
Figura 2 - Oficina 2: “O que sabemos sobre?”, painel finalizado.....	24
Quadro 1 - Relação dos vídeos da Campanha Dia Mundial Sem Tabaco, 2020.....	33

LISTA DE SIGLAS

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

ACT - Aliança de Controle do Tabagismo

APS - Atenção Primária à Saúde

COSEMS - Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Minas Gerais

DEFs - Dispositivos Eletrônicos para Fumar

ESP-MG - Escola de Saúde Pública de Minas Gerais

GTI-E - Grupo de Trabalho Intersetorial Estadual

IECS - Instituto de Efectividad Clínica y Sanitaria

INCA - Instituto Nacional de Câncer

OMS - Organização Mundial da Saúde

PNS - Pesquisa Nacional de Saúde

Pense - Pesquisa Nacional de Saúde do Escola

PET - Plano de Estudo Tutorado

POEPS - Política Estadual de Promoção da Saúde

PNCT - Programa Nacional de Controle do Tabagismo

PSE - Programa Saúde na Escola

SEDESE - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social

SEE - Secretaria de Estado de Educação

SES - Secretaria de Estado de Saúde

SIND-UTE - Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais

TICS - Tecnologias da Informação e Comunicação

VAPE - Vaporizadores

VIGITEL - Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por
Inquérito Telefônico

UNDIME - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.2 Contextualizando minha atuação profissional e o objeto de pesquisa	9
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo Geral.....	13
2.2 Objetivos específicos.....	13
3 RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	14
3.1 A proposta de desenvolvimento de ações para prevenção do tabagismo na adolescência, no âmbito do estado de Minas Gerais: uma parceria entre as áreas de educação e saúde.....	14
3.2 A articulação com a SEE-MG para a definição de estratégias de interiorização das ações de prevenção do tabagismo nas escolas de Minas Gerais.....	17
3.3 A realização das oficinas piloto em duas escolas estaduais de Minas Gerais	20
3.4 Campanha de prevenção do tabagismo para adolescentes	25
3.4.1 Materiais produzidos para a campanha de Controle do Tabagismo – Dia Mundial Sem Tabaco	28
4 LIÇÕES APRENDIDAS.....	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
6 REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

1.2 Contextualizando minha atuação profissional e o objeto de pesquisa

Em 2015 ao ingressar na Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) como Especialista em Políticas de Gestão da Saúde assumi a gestão do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) em Minas Gerais. Nesse tempo passei por vários processos de qualificação sobre a temática do tabagismo, participando de vários seminários, cursos, entre outras agendas de educação permanente na área, como o curso de prevenção do tabagismo e de outros fatores de risco, ofertado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA).

Dentre as ações preconizadas pelo PNCT, está a prevenção da iniciação no tabagismo e o desenvolvimento de ações de educação em saúde e de mobilização social com intuito de informar à população sobre os riscos decorrentes do consumo de tabaco. No âmbito das ações do PNCT, em 2016, foi pactuado no Plano Estadual de Saúde, a realização de campanhas de controle do tabagismo, junto aos municípios, no Dia Mundial Sem Tabaco (31 de maio) e no Dia Nacional de Combate ao Fumo (29 de agosto). O Dia Nacional de Combate ao Fumo foi criado em 1986, pela Lei Federal 7.488, e tem como objetivo reforçar as ações nacionais de sensibilização e de mobilização da população para os danos sociais, políticos, econômicos e ambientais causados pelo tabaco. O tema é proposto pelo INCA, responsável pela gestão federal do PNCT. Já o Dia Mundial Sem Tabaco, foi criado em 1987 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para alertar sobre as doenças e mortes evitáveis relacionadas ao tabagismo de forma global, e tem seu tema definido pela OMS anualmente.

Atualmente, a gestão do PNCT encontra-se na Diretoria de Promoção da Saúde (DPS) na Superintendência de Atenção Primária à Saúde da SES-MG, tendo a Política Estadual de Promoção da Saúde (POEPS) como norteadora das ações a serem desenvolvidas e planejadas, conforme disposto na Resolução SES/MG nº 5.250, de 19 de abril de 2016. A promoção da saúde é uma estratégia de articulação transversal, na qual um conjunto de intervenções, individuais, coletivas, atua de forma intersetorial sobre os determinantes sociais da saúde, com o objetivo de estabelecer mecanismos para a redução da vulnerabilidade e das desigualdades visando o empoderamento social como forma de

fomentar indivíduos e comunidades ativos sobre a produção de sua saúde (SES, 2016). Um dos eixos da POEPS é o desenvolvimento de ações para o enfrentamento do Álcool, do Tabaco e outras Drogas (SES, 2016).

Além da gestão do PNCT, desde 2019, assumi a condução do Programa Saúde na Escola (PSE), que tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. Além disso, o PSE busca a integração e a articulação permanente entre a educação e a saúde (BRASIL, 2015). Trata-se de um programa intersetorial do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, visando integrar saúde e educação no desenvolvimento de ações para todos os educandos. Assim como na POEPS, a prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas também é uma ação preconizada no PSE. Neste sentido, e considerando a necessidade de articular as diferentes iniciativas e frentes de atuação voltadas para a prevenção do tabagismo no estado de Minas Gerais, como a POEPS, o PNCT e o PSE, identificamos em 2019, em reunião com a equipe da Diretoria de Promoção da Saúde, a necessidade de desenvolvimento de ações mais sistemáticas de controle do tabagismo voltadas para os adolescentes, visto que tem sido o principal público visado pela indústria do tabaco para atrair novos consumidores de novos produtos derivados do tabaco.

Um estudo realizado em 2017 pelo Instituto de *Efectividad Clínica y Sanitaria* (IECS) demonstra que, apesar de ter havido redução do tabagismo ao longo dos últimos anos, a carga do tabagismo no Brasil ainda é elevada: cerca de 428 pessoas morrem por dia, no Brasil por causa do tabagismo (PINTO et al, 2017).

No Brasil, o percentual de adultos fumantes apresentou uma queda expressiva nas últimas décadas, passando de 34,8%, em 1989 (PNSN, 1989), para 14,7 %, em 2013 (PNS, 2013). Em Minas Gerais, a prevalência de tabagismo é de 17,8%, acima da média nacional, 14,7% (IBGE, 2014).

Conforme informações do Instituto Nacional do Câncer (INCA), o uso de tabaco ocupa o segundo lugar no ranking de drogas mais experimentadas no país. A idade média de experimentação é de 16 anos de idade e ela ocorre com maior proporção entre estudantes da rede pública de ensino (INCA, 2020b).

Segundo informações da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PENSE), o percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental que fumaram nos 30 dias anteriores à pesquisa em Minas Gerais, foi de 4,7%. Em relação ao percentual de escolares em Minas Gerais que usaram outros produtos de tabaco (cigarro de palha ou enrolados a mão, charuto, cachimbo, cigarrilha, cigarro indiano ou bali, narguilé, rapé, fumo de mascar etc.) correspondem a 4,6%. No Brasil, os percentuais são, respectivamente, 5,6% e 6,1% (IBGE, 2016).

De acordo com informações do INCA, os adolescentes, quando começam a fumar, correm um risco mais elevado de se tornarem dependentes do tabaco (BRASIL, 2013). Muitos dos adolescentes, influenciados pelo desejo de conquistar espaço na sociedade, pertencerem e se sentirem aceitos em determinados grupos, fazem escolhas que podem prejudicar a própria saúde. Por outro lado, também é importante considerar que a experimentação e as vivências fazem parte do cotidiano da vida dos adolescentes. O jovem deve ser reconhecido como sujeito ativo, ser ouvido e respeitado e assumir suas responsabilidades (INCA, 2020a). Assim, seja pela busca de pertencimento a um determinado grupo social ou motivado pela curiosidade em realizar novas experiências e vivências, os adolescentes acabam se tornando mais vulneráveis às estratégias da indústria tabagista e à publicidade (ACT, 2019).

Segundo a Aliança de Controle do Tabagismo (ACT), uma das principais estratégias comerciais da indústria do tabaco para atrair adolescentes para o consumo do tabagismo tem sido a utilização de vaporizadores ou dispositivos eletrônicos, que melhoram o gosto, com sabores e adoçantes adicionados junto à nicotina, fazendo com que mais crianças e adolescentes experimentem a nicotina (ACT, 2020). A ACT tem discutido sobre a necessidade de regular a liberdade da indústria do tabaco quanto ao desenvolvimento de ações para chamar a atenção do público jovens e atraí-los para o consumo de cigarros, como, por exemplo: a adição de sabores; a propaganda de cigarros nos pontos de vendas, geralmente posicionados ao lado de guloseimas e a utilização de embalagens coloridas e atraentes ao público.

Entre os produtos de tabaco que estão amplamente disseminados entre os jovens, estão os cigarros eletrônicos ou Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs), tabaco aquecido, como Narguilé e em Minas Gerais o cigarro de palha. Os fabricantes alegam que esses produtos têm potencialmente risco reduzido em comparação aos cigarros convencionais e disponibilizam esses produtos nos mercados, por meio de intensa

publicidade, com foco principalmente nas crianças e adolescentes. Contudo, as pesquisas revelam a presença de substâncias severamente tóxicas nesses produtos, incluindo nicotina, cuja exposição durante a adolescência pode prejudicar o cérebro em desenvolvimento e é responsável pela dependência do tabagismo na vida adulta (OMS, 2019).

Este cenário evidencia a importância do trabalho intersetorial entre a Saúde e a Educação para o desenvolvimento de iniciativas voltadas para o enfrentamento do tabagismo entre adolescentes. A escola constitui um espaço importante de discussão em relação às problemáticas que emergem a partir da vida extraescolar, como o uso de drogas, e/ou outras questões que não são traduzidas e organizadas como conhecimento escolar (BRASIL, 2013). É na escola que adolescentes passam grande parte de seu tempo. Ademais, o ambiente escolar exerce grande influência sobre os adolescentes, podendo, por sua vez, ser considerado espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de promoção de saúde e de prevenção do tabagismo (GOMES, 2006).

Embora seja um espaço importante para se desenvolver ações educativas voltadas para o enfrentamento do tabagismo, no monitoramento do PSE em MG, realizado em 2019, identificamos que a temática de álcool, tabaco e outras drogas foi uma das menos desenvolvidas pelas equipes de Atenção Primária à Saúde (APS) e/ou pelas equipes de educação, nos ambientes escolares. Já no monitoramento realizado para conhecer as ações de promoção da saúde desenvolvidas pelos profissionais de saúde no estado de MG, demonstrou a priorização pelos profissionais da realização de palestras, sendo considerada uma abordagem pouco efetiva, sobretudo quando se trata do público jovem.

Diante desse cenário, no início de 2019, realizamos uma articulação com a referência técnica do PSE da Secretaria de Estado de Educação, com o intuito de desenvolvermos propostas de ações de prevenção do tabagismo voltadas para adolescentes no ambiente escolar.

Com base no exposto, este estudo busca realizar a sistematização e o registro das ações desenvolvidas pelas Secretarias de Saúde e Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 2019 a 2020, para a prevenção do tabagismo voltado para adolescentes em Minas Gerais.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Relatar a experiência do desenvolvimento de ações de prevenção do tabagismo voltado para adolescentes em Minas Gerais, no período de 2019 a 2020, buscando a sensibilização dos adolescentes e jovens em relação ao consumo de produtos derivados do tabaco, para que eles possam fazer escolhas conscientes e saudáveis.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever o processo de elaboração de uma campanha de controle do tabagismo voltada para adolescentes, com foco informativo;
- Descrever o processo de realização de oficina piloto de prevenção do tabagismo em duas escolas estaduais de Minas Gerais com adolescentes e professores;
- Descrever a elaboração de um documento orientador para apoiar as escolas no desenvolvimento das ações de prevenção do tabagismo;
- Contribuir, a partir do relato de experiência, para o aprimoramento de ações de controle do tabagismo voltadas para adolescentes, no estado de Minas Gerais.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O relato a seguir apresenta a descrição da experiência desenvolvida pela Secretaria de Estado de Saúde (SES) na proposição e desenvolvimento de ações, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação (SEE) de Minas Gerais no período de 2019 a 2020, voltadas para a prevenção do tabagismo em adolescentes. A experiência envolve a elaboração de uma campanha de controle do tabagismo voltada para adolescentes; a elaboração de um documento orientador para apoiar as escolas no desenvolvimento de ações de prevenção do tabagismo e a descrição do processo de realização de oficina piloto de prevenção do tabagismo em duas escolas estaduais de Minas Gerais com adolescentes e professores.

3.1 A proposta de desenvolvimento de ações para prevenção do tabagismo na adolescência, no âmbito do estado de Minas Gerais: uma parceria entre as áreas de educação e saúde

A proposta de desenvolvimento de ações para prevenção do tabagismo voltada para adolescentes foi discutida inicialmente no Grupo de Trabalho Intersetorial Estadual do Programa Saúde na Escola do Estado de Minas Gerais (GTI-E), instituído por resolução conjunta entre a SES-MG e a SEE-MG (MINGAS GERAIS, 2015). Entre suas atribuições, está a responsabilidade de realizar apoio institucional e mobilizar os municípios nos territórios para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos no âmbito escolar. O GTI-E, coordenado pela Diretoria de Promoção à Saúde, tem caráter consultivo e propositivo e é composto por representantes de diversas secretarias e entidades, entre as quais estão: a SES-MG, a SEE-MG, a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE), o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Minas Gerais (COSEMS), entre outros.

Na reunião do grupo ocorrida em abril de 2019 foi apresentada e discutida uma proposta de desenvolvimento de ações de mobilização social e educação em saúde voltadas para a prevenção de tabagismo entre adolescentes. Após aprovação da proposta no GTI-E, iniciaram-se os processos de elaboração da campanha e a identificação de

iniciativas para a interiorização das ações de prevenção do tabagismo na adolescência na rotina de serviços das equipes de saúde e da educação.

Nós da equipe da DPS da SES-MG elaboramos um Plano de Trabalho para o desenvolvimento da campanha de prevenção do tabagismo na adolescência, o qual foi encaminhado para a Assessoria de Comunicação da instituição. É importante salientar que a SES, utilizando-se do marco referencial da POEPS, tem trabalhado na proposta de campanhas com uma abordagem mais positiva, com enfoque na saúde e na qualidade de vida da população, em consonância com os valores e princípios da POEPS. Outra característica importante é a orientação de que as campanhas sejam trabalhadas ao longo do ano, e não somente em datas pontuais, como o Dia Mundial sem Tabaco – 31 de maio, por exemplo.

Assim, o Plano de Trabalho construído abrangeu a caracterização da proposta de realização de uma campanha publicitária direcionada ao público de adolescente e jovem, com o objetivo de informar e conscientizar sobre o uso de cigarro de palha, narguilé e cigarro eletrônico e os riscos da experimentação, contribuindo para a prevenção da iniciação das diversas formas de consumo de tabaco. O público da campanha definido foi: adolescentes e jovens, entre 13 a 25 anos, residentes no Estado de Minas Gerais. O Plano previa um cronograma de execução, com início em agosto de 2019 e término em dezembro de 2019. A justificativa para a realização da campanha foi os impactos para a saúde relacionados aos produtos derivados do tabaco. Embora reconheçamos a redução da prevalência do tabagismo nos últimos anos e os avanços advindos da Política Nacional de Controle do Tabagismo, observa-se que a indústria do tabaco tem investido em novas formas de atrair novos consumidores, tendo o público jovem como sendo o mais vulnerável. Com base nesse exposto, a realização de campanha para a sensibilização e a mobilização de adolescentes e jovens torna-se uma necessidade, mas também um desafio, na medida em que é um grupo da população que frequenta pouco as unidades básicas de saúde. Esse é um dos motivos pelo qual as ações voltadas para a prevenção à saúde dos adolescentes são desenvolvidas em parceria com as escolas.

Após a elaboração do Plano de Trabalho para o desenvolvimento da campanha, foi realizada uma reunião entre nós da DPS, da Assessoria de Comunicação Social da SES, da referência técnica do PSE na Educação, da agência de publicidade do governo, responsável pela publicidade de todas as secretarias do governo, e da agência de publicidade terceirizada, contratada pela SES para a criação de campanhas da saúde no

estado. Na reunião, foram discutidos os detalhamentos do Plano de Trabalho, contextualizado sobre o público a que se destina e os locais onde as peças seriam trabalhadas, ou seja, nos ambientes escolares das escolas públicas estaduais e municipais do estado de Minas Gerais. Definimos conjuntamente que o tema principal da campanha seria as novas formas de consumo do tabaco, devendo ser utilizado para abordagem das informações a estratégia fato ou *fake*. Embora a internet tem sido fundamental na expansão do acesso à informação, também se constituiu em um canal de propagação de notícias falsas, conhecidas como *fake news*.

Para a produção das peças publicitárias (cartazes e peças digitais) a proposta seria utilizar jovens *influencers* digitais de 13 a 25 anos residentes no estado de Minas Gerais. Os *influencers* deveriam gravar vídeos curtos, falando sobre a temática, para serem disponibilizados em redes sociais, como *instagram*, *youtube* e *facebook*. Os meios definidos para a divulgação e mobilização da campanha foram as redes sociais para a divulgação dos vídeos e dos posts gravados pelos *influencers* digitais e cartazes a serem distribuídos nas escolas com a imagem dos *influencers*. Essa definição partiu da compreensão de que a internet, os telefones móveis e as redes sociais têm provocado profundas transformações na vida de crianças e adolescentes, produzindo novas formas de se relacionar socialmente e até mesmo de construir sua identidade (TICS KIDS, 2017).

Nessa reunião, também identificamos a necessidade de selecionar duas escolas estaduais para o lançamento da campanha e para a realização de uma oficina piloto. No entanto, em dezembro de 2019, a agência publicitária contratada sinalizou que não conseguiria desenvolver as peças publicitárias com as imagens dos *influencers* digitais a tempo, ou seja, antes do término do ano letivo das escolas, o que inviabilizou o lançamento da campanha em 2019, pois os educandos iriam entrar de férias escolares, não sendo possível trabalhar as ações no ambiente escolar. A agenda de lançamento da campanha então foi prorrogada para o ano de 2020.

3.2 A articulação com a SEE-MG para a definição de estratégias de interiorização das ações de prevenção do tabagismo nas escolas de Minas Gerais

Finalizada a discussão e a definição do Plano de Trabalho para a elaboração da campanha de controle ao tabagismo, realizamos uma reunião com a referência técnica do PSE da SEE-MG para trabalhar na definição e operacionalização das ações a serem desenvolvidas nos territórios, com vistas à interiorização sistemática das ações de prevenção do tabagismo nas escolas de Minas Gerais.

Na reunião, a referência técnica do PSE da SEE salientou sobre a dificuldade de muitos dos professores em trabalhar ações de promoção da saúde e prevenção de doenças com os adolescentes nas escolas, além do desconhecimento de muitos deles sobre os novos produtos de tabaco e, ainda, sobre como poderiam abordar a temática. Neste sentido, consideramos importante o desenvolvimento de um documento orientador para a abordagem da prevenção dos novos produtos de tabaco no ambiente escolar, o qual poderia servir de apoio aos professores das escolas. O documento, denominado de “Orientações para a abordagem da prevenção dos novos produtos de tabaco no ambiente escolar” também tinha como objetivo fomentar a inclusão da temática no projeto político-pedagógico das escolas. O documento foi avaliado pela SEE-MG, que sugeriu uma linguagem mais prática para os professores. Dessa forma, buscamos elaborar um documento com uma linguagem menos técnica e especializada no que se refere ao campo da saúde.

O documento orientador está organizado da seguinte forma: apresenta inicialmente o problema, ou seja, o uso de produtos derivados do tabaco por adolescentes; traz informações básicas sobre os novos produtos de tabaco (narguilé, cigarro de palha e cigarro eletrônico); contextualiza sobre a importância do desenvolvimento das ações de prevenção ao tabagismo no ambiente escolar, trazendo recomendações a serem desenvolvidas no ambiente escolar, com a comunidade escolar e junto ao entorno da escola. Além disso, apresenta a proposta de duas oficinas sobre a temática a serem realizadas com os alunos.

A oficina 1, denominada de “Fato ou Fake?”, tem como objetivo trazer informações sobre o consumo do cigarro de palha, narguilé e cigarro eletrônico, por meio da discussão de três questões: quais os riscos do consumo desses produtos; quais as

verdades relacionadas a esses produtos e quais as falsas informações, através do quadro de respostas

As afirmações a serem avaliadas pelos alunos como sendo fato ou fake foram construídas a partir das informações sobre os produtos de tabaco utilizados para consumo que são disseminadas na internet, através de notícias, propagandas, nas redes sociais, pela indústria, pela mídia, pela população e até mesmo vinculada a canais de adolescentes no youtube sobre cigarro eletrônico ou vapes e seus afins. Essas informações foram coletadas por nós da DPS e por instituições e órgãos ligados ao enfrentamento do tabagismo, como por exemplo, o INCA, o Observatório sobre as Estratégias da Indústria do Tabaco, ANVISA e pela ACT.

Para a discussão com os alunos na oficina 1, são propostas seis afirmações para que eles, organizados em grupo, possam assinalar se cada uma delas é fato ou fake.

AFIRMAÇÕES

1. O Narguilé não contém tabaco.
2. Os vaporizadores (VAPE) não fazem mal à saúde.
3. O cigarro de palha é natural e faz menos mal à saúde.
4. O narguilé causa dependência.
5. Os vaporizadores (VAPE) contém tabaco (nicotina).
6. Pode fumar Narguilé e cigarro eletrônico (VAPE) em ambientes fechados.

Fonte: SES-MG, 2019.

O documento orientador apresenta um quadro de respostas corretas para os fatos e os fakes avaliados:

Fake: O Narguilé não contém tabaco.

Fato: O narguilé contém um tipo especial de tabaco que é produzido pela fermentação do tabaco com melaço, glicerina e essência, produzindo uma mistura úmida e maleável.

Fake: Os vaporizadores (VAPE) não fazem mal à saúde.

Fato: Os vaporizadores possuem substâncias nocivas à saúde, carcinogênicas, irritantes, causadoras de enfisema pulmonar e de dermatite, apresenta risco de

explosão e vazamento dos cartuchos que contém a nicotina líquida, substância responsável pela dependência.

Fake: O cigarro de palha é natural e faz menos mal à saúde.

Fato: O cigarro de palha não é natural, muitos são produzidos de forma irregular e clandestina, não há controle sobre as substâncias, aditivos e aromatizantes. Além disso a palha não permite a passagem de ar, não possui filtro, tornando as tragadas mais intensas e mais concentradas de substâncias tóxicas. O cigarro de palha, tem cinco a sete vezes mais nicotina e alcatrão que os cigarros de papel.

Fake: O narguilé não causa dependência.

Fato: O narguilé contém um tipo especial de tabaco, no qual está presente a substância nicotina, responsável pela dependência química.

Fake: Os vaporizadores não contêm tabaco (nicotina).

Fato: Os vaporizadores (VAPE) contêm tabaco (nicotina). Os cartuchos podem conter de 0 a 36mg de nicotina por mililitro, sendo no cigarro tradicional permitido apenas 1mg de nicotina, substância responsável pela dependência.

Fake: Pode fumar Narguilé e cigarro eletrônico (VAPE) em ambientes fechados.

Fato: É proibido fumar qualquer produto derivado do tabaco, assim como o Narguilé e o Cigarro eletrônico (VAPE) em ambientes fechados ou parcialmente fechados, conforme lei federal.

Fonte: SES-MG, 2019.

Acredita-se que o desenvolvimento da oficina “Fato ou Fake?” pode contribuir com o processo de formação de crianças e adolescentes capazes de questionar as inverdades com que a publicidade trata alguns produtos de tabaco que são nocivos à saúde (BRASIL,2013).

Já a oficina 2: “O que sabemos sobre os Novos Produtos de Tabaco?”, foi construída a partir da adaptação de uma das oficinas de métodos ativos propostas pela Universidade Federal de Viçosa (COTTA, 2013). A oficina tem como objetivo refletir, com base no conhecimento prévio dos participantes, sobre as novas formas de consumo do tabaco. Na oficina, os estudantes deverão se dividir em 4 grupos, os quais devem realizar discussões a partir das questões disparadoras: “o que sabemos sobre cigarro de palha? O que sabemos sobre os vaporizadores? O que sabemos sobre o cigarro eletrônico e o que sabemos sobre o narguilé?” É importante registrar que esta oficina foi realizada como etapa piloto em duas escolas estaduais e a experiência será descrita no tópico a seguir.

Com base no exposto, o documento orientador elaborado propõe atividades que buscam aprimorar o conhecimento dos adolescentes sobre produtos derivados do tabaco e desconstruir possíveis crenças de que esses produtos não trazem prejuízos para a saúde.

A definição por abordagens mais dialógicas na construção das oficinas propostas também foi intencional, de modo a despertar o interesse do público adolescente. Gomes (2009), sugere abordar o tema a partir do prazer, da educação para a autonomia, dos riscos relacionados ao consumo e das possíveis consequências relativas ao uso abusivo. Começar abordando o perigo, como falar das mortes e agravos causados pelo consumo, pode afastar os adolescentes que usam e que não tiveram problemas, porque não vão se identificar em situação de risco. Em geral, observa-se que as ações educativas adotam abordagens repressivas, com visão alarmista, preconceituosa e discriminatória.

É importante salientar ainda que este processo tem a intenção de inserir a temática sobre o uso do tabaco no currículo e no projeto político-pedagógico das escolas. Conforme destaca Gomes (2009), as ações de prevenção ao tabagismo devem ser trabalhadas de forma permanente na rotina das escolas, envolvendo os educandos, pais, toda a comunidade escolar e o entorno.

O desenvolvimento das iniciativas de interiorização das ações de prevenção do tabagismo nas escolas de Minas Gerais também está embasado em princípios e valores da POEPS, como a sustentabilidade, que diz respeito à necessidade de permanência e continuidade de ações e intervenções e a intrasetorialidade entendida como o exercício permanente da desfragmentação das ações e serviços ofertados por um setor, visando à construção e articulação de redes cooperativas e resolutivas (POEPS, 2016).

3.3 A realização das oficinas piloto em duas escolas estaduais de Minas Gerais

A SEE selecionou duas escolas estaduais para a realização do lançamento da campanha e o desenvolvimento de uma das oficinas propostas no documento orientador. Considerando o cronograma que estava previsto para o lançamento da campanha, nós da DPS, em conjunto com a referência técnica do PSE na SEE, realizamos, em novembro de 2019, a oficina 2 “O que sabemos sobre os Novos Produtos de Tabaco?”, em duas escolas estaduais selecionadas: uma no município de Belo Horizonte e uma no município de Santa Luzia. Na escola do município de Belo Horizonte, trabalhamos com os profissionais da educação e na escola do município de Santa Luzia, o público foi os estudantes. Toda a

articulação com as escolas, a sensibilização dos diretores para o desenvolvimento da oficina, liberação de alunos e professores no momento de suas atividades escolares, foi realizada pela referência técnica do PSE da SEE, possibilitando assim, a realização da oficina.

Foi optado então por realizar uma oficina que tem uma metodologia ativa de ensino aprendizagem, para trabalhar junto com os professores e alunos. A Oficina 2, tem uma técnica provocadora e permite trabalhar com grupos numerosos de pessoas, ideal para escolas. Ela permite despertar o interesse pelo tema trabalhado ou consolidar conceitos e/ou informações que sejam importantes (COTTA, 2013).

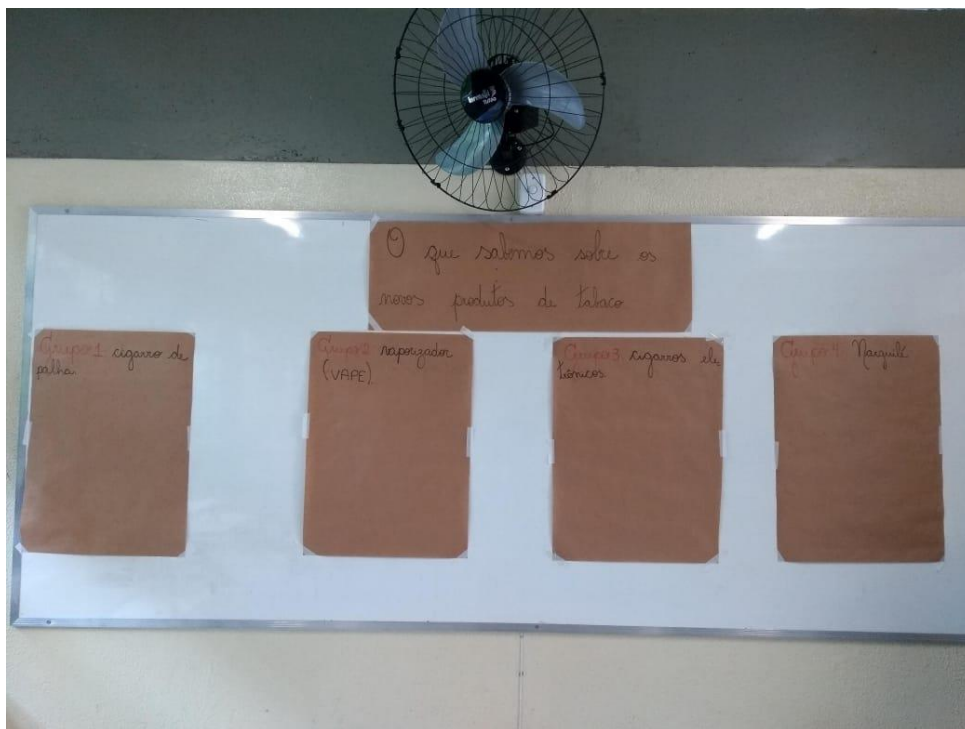
Nessa oficina, foi possível trabalhar conhecimentos, habilidades e atitudes com os grupos. A abordagem proposta possibilita uma aprendizagem significativa, com o diálogo entre as informações/conhecimento previamente adquiridos pelos alunos e demais atores da comunidade escolar e o conhecimento novo (COTTA, 2013).

As oficinas tiveram a duração de 1 hora e foram realizadas dentro das salas de aula. A oficina realizada na primeira escola, contou com 20 participantes, incluindo diretor, professores e demais funcionários da escola. Na segunda escola a oficina foi realizada com os alunos do grêmio estudantil da escola e demais alunos do 9º ano e contou com 30 participantes, além da participação da referência regional de saúde de Belo Horizonte do PSE. As oficinas foram conduzidas por nós da DPS e pela referência do PSE da SEE.

A oficina 2 “O que sabemos sobre?”, desenvolvida nas duas escolas, tem como objetivo fazer com que os participantes reflitam com base nos seus conhecimentos prévios sobre as novas formas de consumo do tabaco. Para a realização da oficina foram necessários materiais como, cartolinas, tarjetas, papel ofício, pineis, fita crepe e papel craft. O desenvolvimento da oficina foi dividido em 4 momentos.

No primeiro momento, foi realizada uma breve apresentação da equipe e da proposta de trabalho. Em seguida, os participantes também se apresentaram. No segundo momento foram fixados na parede quatro grandes painéis com os seguintes temas disparadores: Narguilé, cigarro eletrônico, VAPE e cigarro de palha.

Figura 1 - Painel "O que sabemos sobre?", oficina 2, escola estadual, 2019.



Fonte: SES-MG, 2019.

Os participantes foram divididos em 4 grupos, e foram orientados a escolher entre eles um relator, um apresentador e uma pessoa para marcar o tempo para o desenvolvimento da atividade. Cada grupo discutiu um dos produtos derivados do tabaco que estavam nos 4 painéis, devendo perpassar por questões como: o que é, como se consome, quais os perigos/malefícios, além de outros aspectos que considerassem pertinentes sobre o produto.

O que sabemos sobre novos produtos de Tabaco?

Grupo 1: Cigarro de Palha

Grupo 2: Vaporizadores (VAPE)

Grupo 3: Cigarro eletrônico

Grupo 4: Narguilé

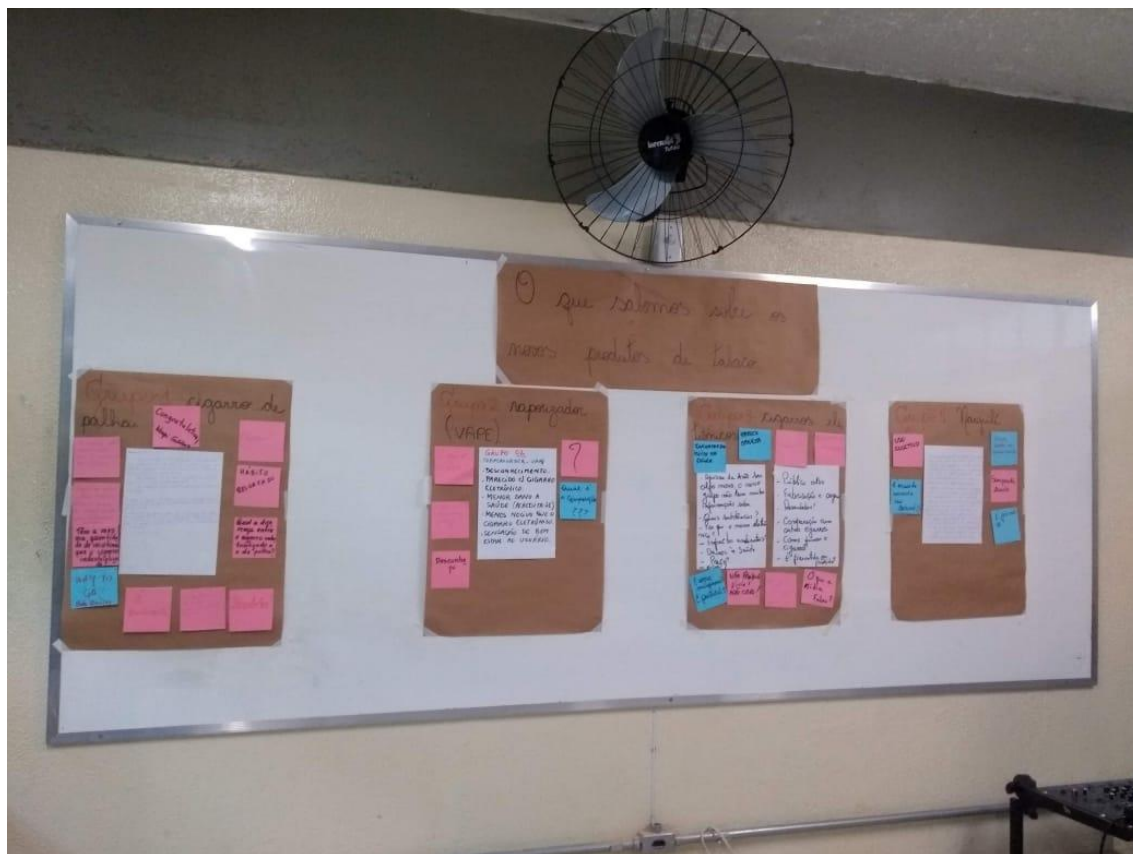
Foram distribuídos papéis ofício e tarjetas para que cada grupo pudesse fazer o registro das informações consideradas importantes. Cada grupo teve 10 minutos para discutir sobre o tema disparador e registrar no papel. Posteriormente, os apresentadores dos grupos, um a um, iniciaram a fixação do papel em seu respectivo painel e apresentaram as informações sobre cada forma de consumo discutidas no grupo.

Após a leitura do painel, abriu-se a possibilidade de todos os participantes da oficina contribuírem com o grupo que estava realizando a apresentação. Cada participante escreveu em uma tarjeta seu comentário, outras informações não apontadas pelo apresentador; ou qualquer outro dado que considerava importante, estimulando a participação e o debate entre os participantes, e foram afixando as tarjetas no painel.

No quarto e último momento, a equipe responsável pela coordenação da oficina promoveu uma análise geral de todos os painéis, de forma a: complementar com novas informações sobre esses produtos; orientar em relação aos aspectos importantes sobre as formas de consumo, enfatizando situações e abordagens com vistas a contemplar os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) além de propiciar uma compreensão geral das informações e trazer novas informações.

Segundo Gomes (2009), ter informações sobre os tipos de drogas, ou seja, o que são esses produtos de tabaco e seus efeitos, é uma maneira mais realista de se lidar com a situação do consumo. De forma geral, as pessoas desconhecem ou desvalorizam os danos causados em relação a esses produtos.

Figura 2: Painel "O que sabemos sobre?" finalizado, oficina 2, escola estadual, 2019.



Fonte: SES-MG, 2019.

Após essa análise geral foi aberto o espaço para comentários finais dos participantes e logo após encaminhou-se para a finalização da Oficina.

Em relação à oficina com os profissionais da educação, observou-se a motivação e interesse deles em participarem da proposta. Eles elogiaram o método proposto, o qual instigou a participação e valorizou os saberes e opiniões, apontando que seria um ótimo método para trabalhar essa e outras temáticas junto aos alunos. Também relataram que as novas formas de consumo de produtos do tabaco já são realidade na rotina da escola, com relatos de alunos utilizando o cigarro eletrônico dentro da escola. Houve momentos em que a diretora recolheu alguns dos produtos derivados do tabaco em uso no ambiente escolar e acionou os responsáveis, porém sem nenhuma ação educativa realizada junto aos alunos. Alguns professores desconheciam alguns dos produtos, como o Narguilé, o VAPE e o Cigarro Eletrônico. Alguns relataram o conhecimento de pontos comerciais na região, próximos à escola, que comercializavam esses produtos, até mesmo para adolescentes. Nesse momento, foi possível realizar uma breve discussão sobre a regulação dos produtos de tabaco, como por exemplo, a proibição da venda de produtos derivados do tabaco para menores de 18 anos, além do papel da comunidade escolar na

vigilância do entorno escolar e na denúncia desses locais que descumprem a regulamentação, por meio de contatos junto à vigilância sanitária municipal.

Na oficina com os estudantes do grêmio estudantil e demais alunos do 9º ano, selecionado pela própria escola, também observamos o interesse e o desejo de participação dos estudantes, os quais demonstraram que já tinham conhecimento sobre as novas formas de tabaco. Neste sentido, aproveitamos a oficina para refletirmos sobre os malefícios quanto ao uso desses produtos, para desmitificar as informações equivocadas veiculadas pela mídia e, ainda, ampliar a discussão sobre os mecanismos publicitários e midiáticos que envolvem a venda desses produtos, sobretudo para o público jovem e adolescente.

A participação do grêmio estudantil foi fundamental, pois trata-se de um grupo já envolvido em várias discussões de temas de interesse dos adolescentes, os quais também são abordados na escola. Os integrantes do grêmio sugeriram abordar o tema da prevenção do tabagismo na rádio escola que eles possuem, de modo a ampliar os espaços de discussão sobre o assunto.

Finalizada a construção do documento orientador, a realização das oficinas piloto nas duas escolas e dando continuidade ao processo de planejamento das iniciativas para a interiorização das ações de enfrentamento do tabagismo nos espaços escolares, propusemos a realização de videoconferência com as 28 regionais de saúde e as 43 regionais de educação estaduais. A videoconferência tinha como objetivo apresentar a campanha, a proposta de ações a serem desenvolvidas nas escolas e discutir as bases do documento orientador. No entanto, em decorrência da situação de emergência em Saúde Pública, por ocasião da pandemia da COVID-19, houve a suspensão das aulas e de várias ações programadas para o primeiro semestre de 2020, incluindo a realização das videoconferências. O cenário epidemiológico também impactou diretamente nos recursos destinados inicialmente para a elaboração da campanha, por meio da agência publicitária. Assim, a própria área técnica da SES-MG, e a Comunicação Social desenvolveu a campanha, a qual será apresentada a seguir.

3.4 Campanha de prevenção do tabagismo para adolescentes

Foi elaborado por nós da DPS e pela Comunicação Social da SES a campanha do Dia Mundial Sem Tabaco 2020, em comemoração ao dia 31 de maio, dando continuidade

à proposta de 2019. A campanha, “Alertar os Jovens Sobre o Uso de Produtos de Tabaco”, teve como objetivo alertar o público sobre o tema e estimular os serviços de saúde a desenvolverem ações de prevenção da iniciação do uso das novas formas de consumo de tabaco, como cigarro de palha, narguilé e cigarro eletrônico, produtos derivados do tabaco que estão amplamente disseminados entre os jovens. A campanha foi realizada apenas por meio de mídia digital e atividades não presenciais devido à suspensão das atividades coletivas presenciais que geram aglomerações decorrente da situação pelo novo coronavírus. A campanha se limitou às mídias digitais da própria SES, considerando a falta de recursos financeiros.

Também foi elaborado pela Diretoria de Promoção à Saúde uma Nota Técnica com as recomendações para o desenvolvimento da campanha para gestores municipais e profissionais da saúde encaminhada via e-mail e divulgada pelo COSEMS. A Nota Técnica orienta sobre objetivo da campanha, o público, a temática, como registrar as ações desenvolvidas, as recomendações dos materiais de apoio (sites, documentos relacionados à temática, entre outros) e das ações (MINAS GERAIS, 2020). Para o desenvolvimento da campanha, a nota recomenda, ainda:

- apresentar o tema utilizando estratégias nas mídias sociais com abordagens que visam permitir mudanças de comportamento e atitudes que venham determinar a adoção de hábitos mais saudáveis (atividade física, alimentação saudável, saúde emocional);
- criar vídeos curtos e podcasts, utilizando métodos e linguagens de comunicação entre pares, ou seja, de adolescentes para adolescentes, possibilitando a construção de conhecimentos pelos adolescentes;
- orientar adolescentes, jovens e comunidade sobre as novas formas de consumo de tabaco (Narguilé, Cigarro Eletrônico) mostrando os riscos desses produtos e como funcionam;
- qualificar os profissionais da saúde para fornecer orientações nas ações de rotina para seus usuários a fim de prevenir todas as formas de uso do tabaco e promover a sua cessação;
- difundir informações sobre comportamentos saudáveis através de mudanças a serem incorporadas na vida diária dos indivíduos que contribuam para o aumento da qualidade de vida e dos níveis de saúde, considerando a realidade local, as

especificidades e peculiaridades dos indivíduos, o acesso às ações de promoção da saúde;

- estimular o autocuidado, o empoderamento e a capacidade para a tomada de decisões mais saudáveis pelos usuários;
- divulgar para a população as ações de promoção da saúde, prevenção e cessação que são ofertadas pelo município.

É importante destacar que apesar de ter sido proposto ações com um caráter informativo na intenção de impactar na mudança de comportamento dos adolescentes, hoje compreendo que a informação por si só não fornece elementos suficientes para fundamentar as escolhas individuais em termos do uso de drogas e que esse contexto contém múltiplas facetas (BUCHELE, 2009).

No que tange à mídia digital, foi elaborado pela Comunicação da SES em articulação conosco da saúde, posts, vídeos e outros materiais digitais para as redes sociais da SES. Os materiais foram publicizados nos canais de comunicação da SES: @saudemg /governomg e por meio do link (<https://www.saude.mg.gov.br/tabagismo>).

Para a elaboração dos vídeos nós da DPS buscamos adolescentes *influencers* digitais nas redes sociais e fizemos o convite para que pudessem desenvolver vídeos, voluntariamente, falando sobre as novas formas de consumo do tabaco. Foram selecionados 4 adolescentes e jovens entre 13 e 23 anos, não fumantes. Após a identificação dos jovens *influencers*, realizamos as orientações sobre o tema, objetivo da campanha, e os convidamos a gravar um vídeo com duração de 30 segundos a 1 minuto, com o celular na horizontal e com uma boa iluminação e áudio, falando sobre os produtos de tabaco. Cada convidado ficou responsável por falar de um produto previamente definido entre o convidado e nós da DPS. Foram disponibilizados materiais de apoio sobre esses produtos e um pequeno roteiro orientador para a produção do vídeo. Orientamos ainda que pudessem ficar livres sobre como fazer a gravação, o que dizer e a forma de dizer.

A Comunicação Social da SES realizou a edição dos vídeos, inserindo as mensagens de abertura, fechamento e a trilha sonora. Em maio de 2020, os vídeos foram lançados, como parte da Campanha de Controle do Tabagismo – Dia Mundial Sem Tabaco 31 de Maio, juntamente com a Nota Técnica com as recomendações para o desenvolvimento de ações nos municípios. A seguir serão apresentados os materiais

digitais produzidos pela Comunicação Social da SES, com apoio técnico da nossa área técnica da saúde para a Campanha do Dia Mundial Sem tabaco.

3.4.1 Materiais produzidos para a campanha de Controle do Tabagismo – Dia Mundial Sem Tabaco

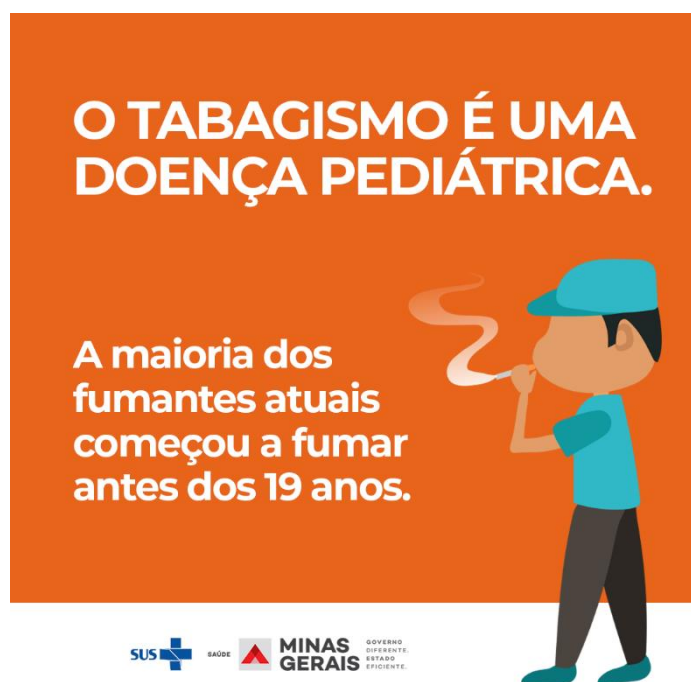
Os materiais produzidos para a Campanha de Controle do Tabagismo - Dia Mundial Sem Tabaco envolveu 05 posts e 04 vídeos. Para fins de registro da experiência, vamos apresentar cada um deles.

Material 1 – Post “Dia Mundial Sem Tabaco” (material digital)



No material 1, a mensagem principal do post é “Faça a melhor escolha para a sua vida”, apresentada de forma positiva, com o intuito de estimular escolhas de vida consideradas mais saudáveis, em detrimento de abordagens negativas como “não fume”. Porém, o post não faz nenhuma menção explícita ao tema abordado na campanha “Alertar os Jovens Sobre o Uso de Produtos de Tabaco”, (cigarro eletrônico, cigarro de palha e narguilé) além de não ter um layout atrativo para o público jovem.

Material 2 – Post “Tabagismo uma doença Pediátrica” (material digital)



No material 2, o objetivo principal é informar que o tabagismo é uma doença pediátrica. Entretanto, a informação científica de que a maioria dos fumantes começou a fumar antes dos 19 anos, que confere sentido e explica a mensagem principal “o tabagismo é uma doença pediátrica”, torna-se secundária, pelo layout utilizado. Para comunicar melhor com o público de adolescentes e jovens, seria mais interessante suprimir a mensagem “O tabagismo é uma doença pediátrica”, na medida em que a mensagem não comunica diretamente com o público.

Diversos registros na literatura científica evidenciam a experimentação precoce do cigarro. O estudo desenvolvido por Machado et al (2010) com 5.347 escolares em Salvador (BA) evidenciou uma taxa de experimentação de cigarros de 16%, sendo que dois terços desses os experimentaram antes dos 15 anos de idade. Em outro estudo similar, desenvolvido com 2.883 escolares do primeiro ano do ensino médio em Cuiabá (MT), os autores encontraram uma prevalência de experimentação de 30,2% (SILVA; SILVA; BOTELHO, 2008).

Material 3 -Post “Estratégias da Indústria do Tabaco” (material digital)

**SAIBA ALGUMAS DAS ESTRATÉGIAS
UTILIZADAS PELA INDÚSTRIA DO TABACO
PARA ATRAIR OS ADOLESCENTES PARA O
CONSUMO DESTES PRODUTOS:**

- 1** **Uso de sabores e aromatizantes em seus produtos;**
- 2** **Publicidade nos pontos de vendas, cigarros expostos junto a doces e outras guloseimas.**



O material 3, apresenta algumas estratégias utilizadas pela indústria do tabaco para atrair adolescentes e jovens para o consumo de produtos derivados do tabaco. É importante destacar que, embora o post pudesse ter a intenção de contribuir para uma análise crítica dos adolescentes sobre como a indústria do tabaco desenvolve estratégias para induzir o consumo e influenciar nas escolhas dos adolescentes, o conteúdo selecionado para compor o post não possibilita essa análise. É comum na comunicação em saúde a utilização de informações simplificadas para comunicar assuntos considerados complexos. Neste sentido, é muito importante que a área demandante apoie o processo de produção de conteúdos e de validação das peças, considerando elementos que são importantes à compreensão de informações sobre saúde.

Inicialmente a experimentação do primeiro cigarro é desagradável (ARAÚJO, 2010). Dessa forma a indústria de tabaco utiliza-se de estratégias ardilosas para atrair esses novos consumidores. Um relatório, que analisou a publicidade e exibição de produtos do tabaco nos pontos de venda da América Latina como estratégia para atrair as crianças e os adolescentes para o consumo, abordou as 10 principais táticas utilizadas pela indústria nos pontos de venda dos países mencionados para seduzir as crianças e os adolescentes: 1) localização dos cigarros perto de doces e outros produtos para crianças; 2) cartazes ou exibidores com iluminação, cores e layouts chamativos; 3) localização dos produtos do tabaco na altura da visão das crianças; 4) uso de power walls (paredes completamente cobertas com pacotes de cigarro); 5) promoções, concursos e brindes; 6) anúncios com layout e mensagens atraentes; 7) exibição de cigarros com sabores e

embalagens atraentes; 8) exibição em pontos de venda não tradicionais; 9) localização em lugares com grande movimento (caixas ou check out); e 10) utilização de objetos atraentes. (BLESSA, 2015)

Material 4 - Post “Produtos de Tabaco” (material digital)

O cigarro eletrônico, Narguilé e o cigarro de palha são os produtos de tabaco mais consumidos entre os jovens. Todos fazem mal à saúde, podendo levar à dependência da droga.



O post 4 tem a intenção de informar ao público jovem de que o cigarro eletrônico, o narguilé e o cigarro de palha são os produtos de tabaco mais consumidos entre os jovens, e que todos fazem mal à saúde e podem levar à dependência. Segundo a OMS 2019, não existe um nível seguro de exposição ao tabaco. A imagem explicita apenas o cigarro eletrônico, contudo seria mais interessante que a campanha abordasse no post cada um dos produtos com imagens.

Material 5 – Post’s “Fato ou Fake?”

FAKE

O narguilé não causa dependência.



O narguilé contém um tipo especial de tabaco, no qual está presente a substância nicotina, responsável pela dependência química.




<p>O cigarro de palha é artesanal e faz menos mal à saúde.</p> 	<p>FAKE</p> <p>O cigarro de palha não é artesanal, são industrializados, muitos são produzidos de forma irregular e clandestina, não há controle sobre as substâncias, aditivos e aromatizantes. Além disso a palha não permite a passagem de ar, não possui filtro, tornando as tragadas mais intensas e mais concentradas de substâncias tóxicas. O cigarro de palha, tem cinco a sete vezes mais nicotina e alcatrão que os cigarros de papel.</p>
<p>SUS SAÚDE GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS</p>	<p>SUS SAÚDE GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS</p>
<p>Os vaporizadores (VAPE) não fazem mal à saúde.</p> 	<p>FAKE</p> <p>Os vaporizadores possuem substâncias nocivas à saúde, carcinogênicas, irritantes, causadoras de enfisema pulmonar e de dermatite, apresenta risco de explosão e vazamento dos cartuchos que contém a nicotina líquida, substância responsável pela dependência.</p>
<p>SUS SAÚDE GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS</p>	<p>SUS SAÚDE GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS</p>

Os post's 5 foram utilizados para publicações no *stories* do Instagram da Saúde @saudemg, onde os seguidores eram estimulados a refletirem sobre as informações postadas sobre os produtos de tabaco, selecionando se eram um fato ou *fake* no Instagram, sendo precedida da explicação logo depois. Os posts abordam questões que não são reais que circulam na internet sobre esses produtos, precedidos de post's que trazem as informações científicas sobre o que são o narguilé, o cigarro de palha e o cigarro eletrônico e os riscos que trazem para à saúde.

As peças publicitárias foram produzidas pela Comunicação Social, a partir das discussões realizadas previamente em reuniões para alinhamento sobre a Campanha, e foram encaminhados para validação da equipe do setor saúde um dia antes do lançamento da Campanha, o que impossibilitou sugerir grandes alterações no material. Assim, as

validações pela nossa coordenação foram mais restritas ao conteúdo técnico das mensagens. Além disso, devido às limitações da Comunicação Social em relação às ferramentas para produção de peças gráficas, não foram possíveis muitas alterações no layout das peças.

Em relação aos vídeos, a Campanha abrangeu 4 vídeos gravados pelos próprios influencers convidados por nós da DPS, e produzidos pela Comunicação Social da SES, os quais serão apresentados a seguir, conforme o quadro 1.

Quadro 1: Relação dos vídeos da Campanha Dia Mundial Sem Tabaco, SES-MG, 2020.

Vídeo 1	Falando sobre as novas formas e consumo do tabaco
Vídeo 2	Falando sobre Cigarro de palha
Vídeo 3	Falando sobre o Narguilé
Vídeo 4	Falando sobre Cigarro Eletrônico

Fonte: Elaboração própria

Vídeo 1 – “Novas formas de consumo do tabaco” (Transcrição do conteúdo)

Este mês está sendo comemorado o Dia Mundial Sem Tabaco. Não vai na onda do seu amigo, que é legal fumar um cigarro, fumar um cigarro eletrônico, fumar um narguilé, porque não é legal. Isso só prejudica a sua saúde e de todos que estão em volta de você.

Fique em casa, se cuide e não fume!

O vídeo 1 utiliza uma linguagem mais próxima do público jovem, por meio da expressão “não vai na onda do seu amigo” para alertar o jovem sobre os prejuízos para a saúde decorrentes do uso do cigarro, cigarro eletrônico ou narguilé. É importante destacar que o conteúdo tem a intenção de abordar um tema recorrente na literatura científica sobre os fatores que influenciam os jovens a experimentarem o cigarro: a sensação de pertencimento a determinado grupo.

Segundo o INCA (2020a), entre as principais motivações que levam os adolescentes a fumarem, estão o desejo de conquistar espaço e de pertencer e ser aceito em determinados grupos. No estudo desenvolvido por Abreu, Souza e Caiaffa (2011), observou-se que fatores individuais, características familiares ou do grupo social estão

associados ao tabagismo em adolescentes e adultos jovens da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Em meio a esses fatores, destaca-se a influência do hábito de fumar do melhor amigo, evidenciando que a existência de amigos fumantes aumenta o risco de fumar. Outro achado importante no estudo e que não foi abordado na Campanha elaborada foi a forte associação entre o hábito de fumar da família e o do adolescente.

O vídeo finaliza com a orientação “fique em casa, se cuide e não fume!”. A expressão fique em casa tornou-se um slogan em tempos da Pandemia da Covid-19, como parte das recomendações de distanciamento social para a prevenção da disseminação do vírus entre as pessoas. É interessante observar que a mensagem “não fume”, foi adicionada ao slogan já conhecido e frequentemente publicizado junto à população.

Vídeo 2 – “Cigarro de Palha” (Transcrição do conteúdo)

Outra forma de consumo do tabaco, muito comum, principalmente aqui em Minas Gerais, é através do cigarro de palha. Quem não tem um amigo, ou conhecido que não fuma um paiol, né?! O cigarro de palha ele não é artesanal e nem natural. Só que o que muita gente não sabe é que ele faz tão mal quanto o cigarro tradicional, porque ele não possui filtro. Então as tragadas são mais intensas e concentradas de substâncias tóxicas. O cigarro de palha tem 5 a 7 vezes mais nicotina e alcatrão. Sendo a nicotina responsável pela dependência, o que leva ao vício e o alcatrão é o principal responsável pelo câncer de pulmão.

Lembrem-se, fiquem em casa e o mais importante não fume!

O vídeo 2 teve como objetivo abordar sobre o uso do cigarro de palha, sobretudo no estado de Minas Gerais. Observa-se que o conteúdo produzido vem carregado de questões culturais para informar ao público sobre os prejuízos para a saúde decorrentes do uso do cigarro de palha. O *influencer* utilizou a expressão “paiol”, sendo uma expressão popular usada para se denominar o cigarro de palha, comumente conhecida entre os mineiros. O texto também tem a intenção de desconstruir a crença que circula na população mineira de que o cigarro de palha é natural e que, por isso não faz mal à saúde ou causa menos mal à saúde do que outras formas de cigarro. A tentativa de desconstrução dessa crença é feita com base na disponibilização das informações científicas “ele faz tão mal quanto o cigarro tradicional, porque ele não possui filtro. Então as tragadas são mais intensas e concentradas de substâncias tóxicas. O cigarro de palha tem 5 a 7 vezes mais nicotina e alcatrão”. Em seguida, o texto falado traz a relação entre a nicotina e a dependência/vício. O *influencer*

também aborda a questão do isolamento social, estimulando a ficar em casa devido ao contexto da pandemia e finaliza com a mensagem “não fume”.

Vídeo 3 – “Narguilé” (Transcrição do conteúdo)

Hoje eu vim falar sobre o consumo de cigarros eletrônicos, de palha e o narguilé entre os jovens. Atualmente os jovens no Brasil, estão iniciando o consumo desses produtos, na faixa etária de 13 a 25 anos. E sem contar que estão sendo influenciados também pelas publicidades criadas pelas redes sociais. O narguilé por exemplo é outra modinha perigosa, que está sendo muito usado em bares e baladas. Você sabia que 1 narguilé equivale a nada menos que 100 cigarros e sem contar que o ato de compartilhar a biqueira, pode fazer com que você transmite doenças como herpes, hepatite, e até mesmo COVID-19.

Então, fique em casa, se cuide e não fume!

No vídeo 3, a *influencer* abordou sobre o que é o narguilé, os riscos à saúde e a influência que a publicidade exerce sobre o consumo desse produto nas redes sociais. Ela contextualiza com a realidade dos jovens atualmente em relação ao consumo desse produto, com a menção “O narguilé por exemplo é outra modinha perigosa, que está sendo muito usado em bares e baladas.”

De acordo com uma Nota Técnica do INCA produzida em 2017, estudos realizados no mundo todo revelam que o narguilé é uma prática bem conhecida e disseminada entre os jovens. O maassel (produto de tabaco aromatizado para narguilé) é o tabaco preferido da maioria dos fumantes de narguilé, principalmente os jovens. A aromatização e o ato de se fumar na companhia de amigos são considerados fatores importantes no apelo aos jovens ao consumo desse produto. A comercialização em massa na internet do maassel e o aumento da sua disponibilidade e variedade tornaram-no atraente para os jovens (INCA, 2017).

Além disso a *influencer* faz relação com o cenário atual da pandemia pela COVID-19 quando fala sobre os riscos relacionados ao consumo do narguilé na transmissão do vírus.

Vídeo 4 – “Cigarro Eletrônico” (Transcrição do conteúdo)

Fala galera! Fiquem ligados. Vocês sabem a verdade por trás dos produtos derivados do tabaco? Esses novos produtos vêm se tronando cada vez mais populares entre nós. Conhecidos como VAPES, vaporizadores ou dispositivos eletrônicos para fumar. É importante que nós estejamos cientes a respeito da realidade por trás desses produtos. Os cigarros eletrônicos possuem substâncias altamente nocivas à nossa saúde. Ligados a doenças como lesões pulmonares e que podem nos levar à morte. Para que eles se tornem mais atrativos e o consumo aumente, eles possuem diversos sabores como morango, baunilha, menta e adoçantes, facilmente adicionados aos seus cartuchos de tabaco, e muitas das vezes elevadas quantidades de nicotina líquida. Além dessas nocividades à nossa saúde, eles ainda correm o risco de explosão e de vazamento dos cartuchos. Galera, se liguem! Aqui no Brasil a importação, a comercialização e as propagandas são proibidas e o pior os cigarros eletrônicos não te ajudam a parar de fumar.

Fique em casa, se cuide e não fume!

No vídeo 4, o influencer inicia o vídeo chamando à atenção sobre as “verdades” sobre os produtos de tabaco que são desconhecidas pela população. Para se aproximar do público jovem, inicia o vídeo usando a expressão “fala galera! fiquem ligados. Logo após, traz informações científicas sobre o que são os cigarros eletrônicos, os danos que eles trazem à saúde e ainda, as estratégias utilizadas pela indústria para tornar esses produtos mais atrativos para o consumo, principalmente para os adolescentes e jovens. No final do vídeo o jovem influencer aborda questões relacionadas a regulação desse produto no Brasil e fecha com a mensagem de sensibilização “Fique em casa, se cuide e não fume!”

Segundo a ACT, a indústria do cigarro com o objetivo de melhorar o gosto e aumentar o consumo desse produto, adiciona sabores e adoçantes, facilmente adicionados aos cartuchos de tabaco, sendo um meio de fazer crianças e adolescentes experimentarem a nicotina e se tornarem dependentes. Além disso, a indústria do cigarro está constantemente querendo convencer a opinião pública, de que os cigarros eletrônicos fazem menos mal que o cigarro convencional e dessa forma ter a comercialização liberada no Brasil.

Como podemos observar, todos os vídeos foram direcionados para o público de adolescentes e jovens, com o objetivo de informar sobre as novas formas de consumo do tabaco (cigarro de palha, narguilé e cigarro eletrônico ou VAPE). É importante destacar que os vídeos foram produzidos com base na proposta da educação entre pares. Educação entre pares é destinada a adolescentes e jovens, a partir do fortalecimento do debate e da

participação juvenil no desenvolvimento das ações (BRASIL, 2010). A “Educação entre pares é um processo de ensino e aprendizagem em que adolescentes e jovens atuam como facilitadores (as) de ações e atividades com e para outros (as) adolescentes e jovens, ou seja, os pares” (BRASIL, 2011, p.17). Embora a intenção inicial dos vídeos produzidos fosse propiciar um diálogo mais aberto com o público, observamos o uso de frases prescritivas, criadas pelos próprios jovens, como por exemplo: “Fique em casa, se cuide e não fume”.

Em uma análise mais geral dos materiais produzidos no âmbito da Campanha, foi importante verificarmos de que modo os conteúdos produzidos estão em consonância com os princípios e valores da Promoção da Saúde, na medida em que essas iniciativas tiveram como base para sua construção a POEPS. Pode-se dizer que, entre os princípios e valores da POEPS, estiveram presentes, em algum grau, nos materiais produzidos, o princípio da autonomia, da criatividade e do pertencimento.

O princípio da autonomia, que se refere à identificação de potencialidades e ao desenvolvimento de capacidades, possibilitando escolhas conscientes de sujeitos e comunidades sobre suas ações e trajetórias, esteve presente como intencionalidade. A Campanha teve como objetivo compartilhar informações sobre o uso de produtos de tabaco para que os adolescentes pudessem fazer escolhas mais informadas.

Nesse contexto, é importante destacar que os materiais da Campanha têm o objetivo de informar, tem uma abordagem preventiva, são ações de comunicação em saúde voltadas ao público de adolescentes e jovens, tendo assim, limitações para o desenvolvimento de capacidades para se promover escolhas mais conscientes.

Conforme salienta Ayres et al (2006), esse tipo de ação é eficiente em aumentar conhecimentos, têm alguma eficiência em mudar atitudes e, com raras exceções, são ineficazes na mudança de práticas relacionadas à saúde. São ações efetivas para prover informações básicas sobre à saúde de forma mais universal à população, além de possibilitar a tomada de decisões informadas, de modo que experiências de aprendizagem posteriores possam ser beneficiadas com e a partir desses conhecimentos. Já as ações de educação em saúde são ações que possibilitam a interlocução entre usuário e profissional de saúde, envolvidos de forma conjunta em uma relação educativa, produzindo resultados efetivos sobre os sujeitos. Desse modo se faz necessário incorporar as ações educativas em saúde discussões que envolvam o processo saúde-doença, considerando sua

complexidade e suas mútuas interferências, tal como propõem os determinantes sociais da saúde (AYRES et al. 2006).

A educação em saúde é uma das principais estratégias para viabilizar a promoção da saúde, e tem como condição especial à prática o usuário como um sujeito da educação em busca de autonomia, visto que a saúde tem um caráter multidimensional (CARNEIRO et al, 2012).

No que tange à criatividade, entendida como a capacidade de criar e inovar estratégias e práticas para desenvolver ações em promoção da saúde, foram pensadas estratégias que consideramos inovadoras para que se pudesse alcançar esse público, a participação dos influenciadores digitais, abordagem das informações através da estratégia fato ou *fake* e o uso de redes sociais para publicização das peças. No entanto, embora a publicização em redes sociais seja um canal de comunicação de grande uso pelo público adolescente, a Campanha se limitou às redes sociais da saúde e que sabemos que comumente essa rede não é tão visitada por esse público. Contudo com a pandemia as redes sociais da saúde ganharam muito destaque, visto a procura por informações atualizadas da situação da COVID-19 em MG, trazendo destaque e publicização dos conteúdos publicados nas redes sociais.

O pertencimento, no sentido de reconhecer-se e ser reconhecido como parte de um local ou um movimento, foi promovido através da participação dos próprios adolescentes e jovens na campanha, como sujeitos ativos.

Por fim, apesar de alguns dos materiais trazer em seu escopo, abordagens positivas, em que o enfoque não é a doença ou mortes, mas sim informações sobre o que são os produtos, seus riscos e as estratégias da indústria do tabaco para atrair novos consumidores, seguindo o que foi proposto por nós da área técnica da saúde, alguns materiais trouxeram mensagens sobre “doenças”, “morte” e “não fumar”. A utilização de ilustrações, no formato de figurinhas e desenhos, também deve ser revista, na medida em que traz uma certa “infantilidade” para as peças publicitárias; seria mais adequado utilizar a imagem real, de adolescentes, como os próprios influencers digitais que participaram dos vídeos.

A campanha “Alertar os Jovens Sobre o Uso de Produtos de Tabaco”, foi lançada pela Comunicação Social da SES em 31/05/2020, Dia Mundial Sem Tabaco. Com a suspensão das aulas, a SEE ficou limitada em trabalhar a campanha. Foi realizada uma

reunião por nós da DPS com a referência técnica do PSE na SES, em que ficou definido a divulgação da campanha pela Comunicação Social da SEE, a abordagem do tema no Plano de Estudo Tutorado (PET) e no canal Rede Minas, no programa “Se liga na Educação”. O PET são apostilas desenvolvidas pela SEE para que os alunos e os professores trabalhem os conteúdos curriculares ao longo do período de distanciamento social. O documento orientador da temática para os professores foi adaptado com propostas de oficinas e atividades que pudessem ser realizadas individualmente e em casa. Além disso a SEE encaminhou todo o material desenvolvido para as Superintendências Regionais da Educação incentivando para que o material pudesse ser trabalhado pelos professores e Diretores Escolares no planejamento das aulas não presenciais junto aos educandos.

4 LIÇÕES APRENDIDAS

Ao participar do desenvolvimento das ações de prevenção do tabagismo entre adolescentes e me propor a realizar o registro, pude perceber algumas questões que interferem no processo. A primeira delas, refere-se à importância do envolvimento da educação desde o início e ao longo de todo o processo. Nesse sentido, o fato de o estado ter um espaço conjunto de articulação entre saúde e educação, que é o GTI-E instituído em resolução de forma atuante e com funcionamento periódico, é de suma importância para o alcance das ações propostas, assim como ter uma referência técnica do PSE na educação. Importante destacar também que a parceria e o apoio do COSEMS como membro no GTI-E, é potencializador dessas ações, possibilitando uma interlocução com os municípios.

No âmbito da Saúde, destaco como elemento potencializador a instituição de uma coordenação na Superintendência de Atenção Primária à Saúde que tem no seu escopo de trabalho o PSE e o PNCT, o que facilita a articulação dos dois programas no desenvolvimento dessas ações que são intersetoriais.

Dessa forma o gestor estadual entender a importância de se trabalhar essa temática, é de suma importância, possibilitando que sejam inseridas nos instrumentos de gestão da SES, além de garantir recursos financeiros para trabalhar as ações de educação em saúde e mobilização social.

Embora reconheça a importância do setor da Educação, ao longo do desenvolvimento dessa experiência, a participação da educação nesse processo de construção das ações de prevenção do tabagismo não foi constante. Apesar do PSE ser um programa intersetorial, ainda há fragilidades quanto as responsabilidades das ações de saúde no âmbito escolar pela educação. Um dificultador desse processo é o fato do GTI-E atualmente estar somente com sua gestão de responsabilidade da saúde. A necessidade da inserção da gestão compartilhada desse grupo de trabalho entre SEE e SES na resolução que institui o GTI-E no estado, se faz importante para a efetividade do planejamento e desenvolvimento das ações de prevenção e de promoção da saúde no ambiente escolar no estado.

Para nós da DPS, foi de suma importância participar da realização das oficinas nas escolas, possibilitando um olhar para além da gestão dessas ações, de forma a vivenciar

aquilo que estava sendo proposto pelo documento orientador, além de compreender melhor a dinâmica do território e as necessidades dos profissionais da educação e dos estudantes, de forma a contribuir no processo de planejamento e desenvolvimento das ações no estado.

Um dificultador no processo de capilarização das ações de prevenção do tabagismo nas escolas é o fato da SEE trabalhar apenas com a gestão das escolas estaduais, limitando a ampliação das ações para as escolas municipais. Para tanto, faz-se necessário estabelecimento de outros parceiros, ainda não concretizada.

Vale ressaltar também os aprendizados em relação ao desenvolvimento de uma campanha publicitária, como por exemplo, as vantagens de a campanha ser desenvolvida pela agência de publicidade do governo do estado e não somente pela assessoria de comunicação social de uma secretaria específica, no caso a SES. O desenvolvimento da Campanha pela agência de publicidade do governo possibilitaria maior visibilidade à campanha, mais recursos humanos, materiais e recursos digitais.

Ações emergenciais em saúde pública, como pandemias, acarretaram interrupções das ações planejadas e organizadas, causando prejuízos às ações de prevenção do tabagismo que vinham sendo desenvolvidas. Os recursos e toda força de trabalho são direcionados às ações de enfrentamento da emergência em saúde pública.

A suspensão das aulas também foi um dificultador para trabalhar as ações com os adolescentes. Sem esse espaço temos dificuldade de fazer as informações e ações chegarem até esse público. A pandemia também dificultou o desenvolvimento da campanha de forma ideal, a suspensão de atividade coletivas, importantes para ações de mobilização social, e realização de outras atividades através de métodos ativos, foi um agravante para a efetividade da campanha. Além disso, a falta de recursos financeiros e materiais, não possibilitou trabalharmos adequadamente nas peças publicitárias, materiais com um layout mais atrativo para os adolescentes, conforme nós da DPS queríamos. Essa falta de recurso também impossibilitou a ampliação da divulgação dos materiais em outras redes sociais que não fossem da saúde, redes sociais utilizadas por adolescentes e jovens.

Outra questão aprendida, foi que a informação tem uma contribuição essencial no sentido de se atingir o objetivo da educação relativa às drogas, mas ela não é suficiente para modificar as atitudes e/ou comportamentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tabagismo vem reduzindo ao longo dos últimos anos no Brasil, fruto do sucesso da política de controle do tabagismo no país. Por outro lado, com essa redução, a indústria vem investindo em novas formas de atrair novos consumidores e o público mais vulnerável são os mais jovens. Sendo considerado um público mais susceptível às estratégias da indústria do tabaco, o desenvolvimento de ações de comunicação e educação em saúde para prevenção do tabagismo torna-se fundamental.

Quando se trata de ações de prevenção do tabagismo entre adolescentes, a parceria entre os setores da saúde e da educação é essencial para facilitar tanto a abordagem quanto a capilarização do tema no ambiente escolar.

Através do relato pode-se observar a importância de a gestão estar nos territórios, vivenciando as ações junto ao público, para apoiar no planejamento e na organização dos processos de trabalho relacionados à temática no estado.

Como estratégias para os desafios enfrentados, no que compete nós da DPS, é possível destacar, a articulação com a SEE para alteração da resolução que institui o GTI-E no estado, de forma a inserir na gestão do grupo a educação. Além disso outros movimentos de articulação e parcerias com outros atores da educação também se fazem necessários, para a capilarização das ações nos territórios escolares, como a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de Minas Gerais (UNDIME), fomentando a inserção desses atores como membros do GTI-E. No que tange as limitações advindas do contexto da pandemia, destaca-se a proposição de estratégias para alcançar os adolescentes fora do espaço físico do ambiente escolar, como através das redes sociais e das aulas remotas.

As estratégias de prevenção do tabagismo devem ser variadas; tais como a prevenção da iniciação, com medidas regulatórias como o controle de vendas para menores; ações educativas informando sobre os riscos que todos os produtos derivados de tabaco acarretam à saúde; ações de qualificação dos profissionais da saúde e dos professores, de modo a aprofundar o tema e ampliar a abordagem aos adolescentes. É importante que as ações considerem os adolescentes como atores principais nos processos de conscientização e tomada de decisão, podendo ser utilizadas a educação entre pares, métodos ativos, entre outras, visando o despertar do interesse desse público para a

temática, além de promover uma reflexão crítica sobre o consumo dos produtos derivados do tabaco.

6 REFERÊNCIAS

ABREU, M. N. S.; SOUZA, C. F. ; CAIAFFA, W. T. Tabagismo entre adolescentes e adultos jovens de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: influência do entorno familiar e grupo social. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 935-943, maio 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000500011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 de out. 2020.

ACT. **Campanha Vape Vicia**. Aliança de Controle do Tabagismo, 2019. Disponível em: <http://vapevicia.org.br/>. Acesso em :15 de abr. 2020.

ACT. **Cigarros Eletrônicos e Novos Produtos de Tabaco**. Aliança de Controle do Tabagismo. Disponível em: <https://actbr.org.br/defs>. Acesso em: 15 de abril de 2020.

ARAUJO, A. J. Tabagismo na adolescência: por que os jovens ainda fumam? **J. bras. pneumol.** São Paulo, v. 36, n. 6, p. 671-673, dic. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132010000600002&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 02 out. 2020.

AYRES, J. R. C. M. et. al. “Você aprende. A gente ensina?” Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1335-1342, junho 2006.

BLESSA, R. Instituto de Estudos em Varejo. **A saúde não é negociável - Crianças na mira da indústria do tabaco**: Análise sobre a publicidade e exibição de produtos do tabaco nos pontos de venda da América Latina como estratégia para atrair as crianças e os adolescentes para o consumo. 3a edição, IEV, 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Saber saúde: prevenção do tabagismo e outros fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis**. 3 ed. rev atual. Rio de Janeiro: INCA, 2013.

BRASIL. **Lei nº 7.488, de 11 de junho de 1986**. Institui o “Dia Nacional de Combate ao Fumo”. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde e Prevenção nas Escolas**: Adolescentes e jovens para a educação entre pares - Álcool e outras drogas. 1. ed. Brasília, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alcool_outras_drogas.pdf. Acesso em: 02 mai. 2020.

_____. Ministério da Saúde. **Caderno do gestor do PSE**. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2019**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico:

estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Adolescentes e jovens para a educação entre pares: metodologias**. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BUCHELE, Fátima; COELHO, Elza Berger Salema; LINDNER, Sheila Rubia. A promoção da saúde enquanto estratégia de prevenção ao uso das drogas. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 267-273, fev. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000100033&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 out. 2020.

CARNEIRO, A. C. L. L. et al. Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária. **Rev Panam Salud Publica**. Belo Horizonte, 2012.

COTTA, R. M. M.; COSTA, G. D.; MENDONÇA, E. T. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1847-1856, jun. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000600035&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 out. 2020.

GOMES, J. P. **As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar**. Educação, v. 32, n. 1, p. 84-91, jan./abr. Porto Alegre, 2009.

GOMES, J. P. Boas práticas em prevenção do tabagismo no meio escolar. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 22, n. 2, p. 201-22, mar. 2006. ISSN 2182-5181. Disponível em: <<https://rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/10230/9966>>. Acesso em: 04 out. 2020.

IBGE. **Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015**. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Convênio: Ministério da Saúde, com apoio do Ministério da Educação. ISBN 978-85-240-4387-1. 132 p. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

_____. **Pesquisa nacional de saúde: 2013**: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas: Brasil, grandes regiões e unidades da federação / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. – Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

_____. **Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (PNSN)**. Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN), com a colaboração do Instituto de Planejamento de Gestão Governamental (IPLAN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 1989.

INCA. **Crianças, adolescentes e jovens.** Instituto Nacional do Câncer. Rio de Janeiro, 2020a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tabagismo/criancas-adolescentes-jovens>. Acesso em: 17 fev. 2020.

_____. **Nota técnica: uso de narguilé: efeitos sobre a saúde, necessidades de pesquisa e ações recomendadas para legisladores.** Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. 2. ed. 49 p.: il. color. Rio de Janeiro: INCA, 2017.

_____. **Prevenção da Iniciação.** Instituto Nacional do Câncer, março de 2020b. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tabagismo/prevencao-iniciacao>. Acesso em 15 de abril de 2020.

MACHADO NETO, A. S. et al. Determinantes da experimentação do cigarro e do início precoce do tabagismo entre adolescentes escolares em Salvador (BA). **J. bras. pneumol.**, São Paulo, v. 36, n. 6, p. 674-682, Dec. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132010000600003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 out. 2020.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Diretoria de Promoção da Saúde. **Nota Técnica nº 12/SES/SUBPAS-SAPS-DPS/2020.** Recomendações para o desenvolvimento de ações sobre o Dia Mundial Sem Tabaco. Mai., Belo Horizonte, 2020.

OMS. **Relatório da OMS sobre a epidemia global do tabaco, de 2019 – RESUMO.** Organização Mundial da Saúde, 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/325968/WHO-NMH-PND-2019.5-por.pdf?ua=1&ua=1>. Acesso em: 20 mar. 2020.

PINTO, M. T. et al. **A. Carga de doença atribuível ao uso do tabaco no Brasil e potencial impacto do aumento de preços por meio de impostos.** Documento técnico IECS N° 21. Instituto de Efectividad Clínica y Sanitaria, Buenos Aires, Argentina. Maio de 2017. Disponível em: www.iecs.org.ar/tabaco_ Acesso em: 15 abr. 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE. **Orientações para a abordagem da prevenção dos novos produtos de tabaco no ambiente escolar.** Superintendência de Atenção Primária à Saúde, 2019.

_____. **Resolução Conjunta SES-MG/SEE-MG N°187 de 11 de novembro de 2015.** Institui o Grupo de Trabalho Intersetorial Estadual do Programa Saúde na Escola do Estado de Minas Gerais (GTI-E). Governo do Estado de Minas, 2015. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20Conj%20%20187.pdf>. Acesso em jul. 2020.

_____. **Resolução SES/MG N° 5.250, de 19 de abril de 2016.** Institui a Política Estadual de Promoção da Saúde (POEPS) no âmbito do Estado de Minas Gerais e as estratégias para sua implementação. Governo do Estado de Minas, 2016. Disponível em: https://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/Resolu%c3%a7%c3%a3o_5250.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.

SILVA, M. P.; SILVA, R. M. V. G.; BOTELHO, C. Fatores associados à experimentação do cigarro em adolescentes. **J. bras. pneumol.**, São Paulo, v. 34, n. 11, p. 927-935, nov. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132008001100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 out. 2020.

TIC KIDS. Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil 2016. ICT Kids Online Brazil: survey on Internet use by children in Brazil 2016. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017.